12 de julho de 2021
Perspetivas de Exportação de Bens
2021 - 2ª Previsão

EMPRESAS PERSPETIVAM UM AUMENTO NOMINAL DE 7,2% NAS EXPORTAÇÕES DE BENS EM 2021, MELHORANDO FACE À PREVISÃO EFETUADA EM NOVEMBRO

As empresas exportadoras perspetivam um acréscimo nominal de 7,2% nas suas exportações de bens em 2021, revendo 2,3 pontos percentuais (p.p.) em alta a 1ª previsão indicada em novembro de 2020. Esta revisão resulta da atualização das expetativas para as exportações Intra-UE (+1,9 p.p., para 7,0%) e Extra-UE (+3,2 p.p., para 7,5%). A confirmarem-se estas perspetivas, as exportações de bens em 2021 ficarão 10,6% aquém dos valores registados no Comércio Internacional em 2019.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um acréscimo esperado de 5,8% em 2021 (+1,3 p.p. face à 1ª previsão).

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado no passado mês de maio, correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2021. Neste inquérito foi solicitado às empresas que atualizassem a perspetiva que havia sido indicada em novembro de 2020.

Empresas perspetivam um aumento nominal de 7,2% nas exportações de bens em 2021

As expetativas das empresas exportadoras apontam para um aumento de 7,2% das suas exportações de bens em 2021, face ao ano anterior. As empresas esperam aumentos de 7,5% nas exportações para os países Extra-UE e de 7,0% para os mercados Intra-UE. Face à 1ª previsão efetuada em novembro de 2020, esta estimativa corresponde a uma revisão em alta de 2,3 p.p. da variação esperada das exportações em 2021 (+1,9 p.p. nas exportações Intra-UE e +3,2 p.p. nas exportações Extra-UE).

A confirmarem-se estas perspetivas, as exportações de bens em 2021 ficarão 10,6% aquém dos valores registados no Comércio Internacional em 2019.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para aumentos de 5,8% no total do Comércio Internacional, 4,8% no Comércio Extra-UE e 6,1% no Comércio Intra-UE (+1,3 p.p., +1,4 p.p. e +1,3 p.p. respetivamente, face à 1ª previsão).

PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS - 2ª PREVISÃO 2021

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Máquinas e outros bens de capital* (+8,9%), devido às transações com os países Intra-UE (+13,2%) dado que para os para países Extra-UE se prevê uma diminuição (-1,1%) e de *Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria* (+7,1%), tanto para países Extra-UE como para países Intra-UE (+10,5% e +5,6%, respetivamente).

Na 1ª previsão de 2021, as empresas perspetivavam já um aumento de 5,5% nas exportações de *Máquinas e outros bens de capital*, que se acentua assim de forma significativa nesta 2ª previsão, correspondendo à maior revisão (+3,4 p.p., resultado de uma revisão de +6,4 p.p. no Comércio Intra-UE e de -3,5 p.p. no Comércio Extra-UE).

Figura 1 >> Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens Taxas de variação nominais anuais 2020/2021

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	7,5%	7,0%	7,2%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	4,8%	6,1%	5,8%
Dos quais (CGCE):			
Produtos alimentares e bebidas	3,3%	0,6%	1,6%
Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria	10,5%	5,6%	7,1%
Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios	-1,1%	13,2%	8,9%
Material de transporte e acessórios	4,0%	6,4%	5,9%
Bens de consumo não especificados noutra categoria	0,0%	4,1%	3,1%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Empresas reveem 2,3 p.p. em alta a previsão das exportações de bens em 2021

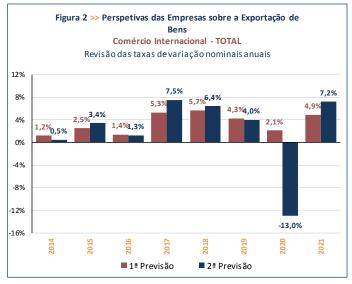
Na 2ª previsão do IPEB 2021, realizado em maio passado, as empresas prespetivam um crescimento de 7,2% nas exportações de bens em 2021, o que corresponde a uma revisão de +2,3 p.p. face à 1ª previsão, realizada em novembro de 2020.

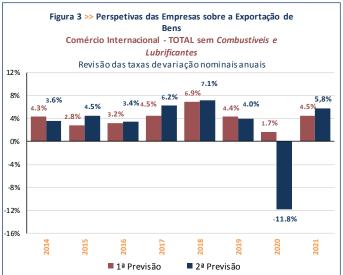
A revisão em alta no Comércio Internacional resulta da atualização das expetativas das exportações tanto para países Extra-UE como para países Intra-UE.

As perspetivas em relação à variação esperada das exportações Extra-UE de bens aumentaram 3,2 p.p., que resulta num acréscimo global esperado de 7,5% em 2021 face a 2020, essencialmente devido à evolução dos Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria.

O aumento de 1,9 p.p. no Comércio Intra-UE, para um acréscimo global esperado de 7,0% em 2021, deve-se sobretudo à evolução das *Máquinas e outros bens de capital*.

PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS - 2ª PREVISÃO 2021

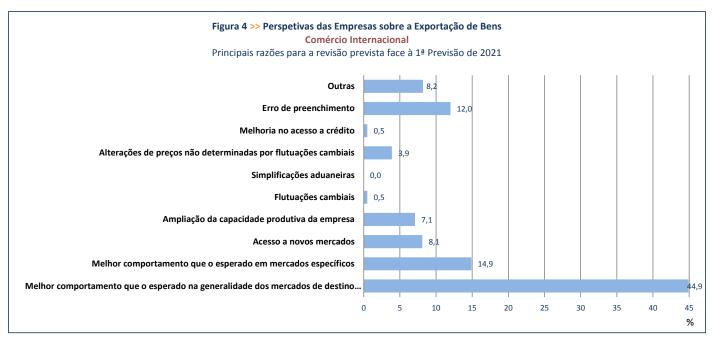




Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas apontaram como principais motivos para a revisão em alta da sua previsão face à estimativa efetuada em novembro de 2020, o melhor comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes (44,9%) e em mercados específicos (14,9%).



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expetativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2021.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) no ano de 2019 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)) ou no ano 2020 no caso de novas empresas exportadoras. O inquérito foi realizado a um total de 3 224 empresas, que representavam cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

- 1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2019/2020 ao CI);
- 2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja ≤ 3 empresas.

Componente não exaustiva:

- 1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for ≥ 80%;
 - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for ≥ 60% e < 80%;
 - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for < 60%.
- 2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 96%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2019 ou no ano 2020 no caso de novas empresas exportadoras.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB.

PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS - 2ª PREVISÃO 2021

Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre o CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de o primeiro incluir bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais foi minimizada com um tratamento específico, com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Tratando-se de uma 2ª previsão das empresas para a variação das exportações de bens, foi solicitada a indicação das principais causas para as revisões apontadas, face à 1ª previsão, sendo apresentadas as seguintes opções: Melhor/Pior comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes; Melhor/Pior comportamento que o esperado em mercados específicos; Acesso/Dificuldade no acesso a novos mercados; Ampliação/Contração da capacidade produtiva da empresa; Flutuações cambiais; Simplificações aduaneiras/Condicionalismos aduaneiros inesperados; Alterações de preços não determinadas por flutuações cambiais; Melhoria/Dificuldades no acesso ao crédito; Erro de preenchimento; Outras.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CAE – Classificação das Actividades Económicas

CI - Comércio Internacional

IPEB – Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

IVA – Imposto Valor Acrescentado

Data do próximo destaque 1ª Previsão 2022 — 11 de janeiro de 2022